

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

DOI: 10.5281/zenodo.20214414

Edicleide Gonçalo da Silva Domingos

Graduada em Pedagogia. Pós-graduação em Gestão Educacional. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. edicleidedomingos19760@student.mustedu.com

RESUMO: Este artigo discute as contribuições das mídias digitais para a aprendizagem no ensino universitário, com ênfase nas metodologias ativas potencializadas por ambientes e ferramentas digitais. O tema ganha relevância diante das transformações ocorridas no período pós-pandêmico, quando práticas híbridas e plataformas virtuais passaram a integrar o cotidiano acadêmico. O objetivo consiste em analisar como essas tecnologias favorecem participação discente, colaboração e autoria, bem como identificar desafios enfrentados por docentes na integração desses recursos ao ensino. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica entre fevereiro e março de 2026, com consultas ao Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando descritores relacionados a metodologias ativas, mídias digitais e docência universitária. A análise evidenciou que o uso planejado das tecnologias amplia possibilidades pedagógicas, favorece aprendizagem colaborativa e fortalece a autonomia intelectual. Contudo, persistem barreiras como lacunas formativas, limitações estruturais e resistências institucionais. Conclui-se que a integração qualificada das mídias digitais depende de formação docente continuada, apoio institucional e alinhamento entre objetivos formativos e práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Mídias digitais. Ensino superior. Metodologias ativas.

ABSTRACT: This article discusses the contributions of digital media to learning in higher education, with emphasis on active learning approaches supported by digital environments and tools. The topic has gained relevance in the post-pandemic period, when hybrid practices and virtual platforms became part of academic routines. The objective is to analyze how these technologies foster student participation, collaboration, and authorship, while also identifying challenges faced by university professors in integrating these resources into teaching. A bibliographic review was conducted between February and March 2026 using Google Scholar, SciELO, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, with descriptors related to active learning, digital media, and university teaching. The analysis indicates that planned use of digital technologies expands pedagogical possibilities, promotes collaborative learning, and strengthens intellectual autonomy. However, barriers remain, including gaps in teacher training, structural limitations, and institutional resistance. The study concludes that effective integration of digital media depends on continuous teacher education, institutional support, and alignment between educational objectives and pedagogical practices.

Keywords: Digital media. Higher education. Active learning. Collaborative learning.

1 Introdução

presença das mídias digitais na educação tem alterado modos de organizar o trabalho pedagógico, com efeitos sobre planejamento, interação e avaliação. No ensino superior, esse movimento se articula a propostas de aprendizagem que valorizam participação, autoria e resolução de problemas, reunidas, neste trabalho, sob o eixo das metodologias ativas potencializadas por ambientes e ferramentas digitais. O tema interessa por tocar a prática docente universitária em dimensões didáticas, institucionais e formativas, sobretudo no período pós-pandêmico, quando muitos cursos mantiveram rotinas híbridas e plataformas como suporte

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

permanente.

Este estudo tem como objetivo discutir como as mídias digitais potencializam metodologias ativas e, em paralelo, mapear desafios e barreiras enfrentados por docentes universitários na integração desses recursos ao ensino. O texto reúne um recorte teórico voltado a conceitos, condições de implementação e tensões práticas, destacando implicações para o desenho de atividades, para o papel do professor e para a participação discente em contextos mediados por tecnologias educacionais.

A pesquisa bibliográfica foi realizada entre fevereiro e março de 2026, com buscas em Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados descritores em português, combinados por operadores: ‘metodologias ativas’ AND ‘mídias digitais’, ‘metodologias ativas’ AND ‘ensino superior’, ‘sala de aula invertida’ AND ‘plataformas digitais’, ‘gamificação’ AND ‘aprendizagem’, ‘ensino híbrido’ AND ‘docência universitária’, ‘barreiras’ AND ‘mídias digitais’ AND ‘professores’, além de variações como ‘tecnologias digitais’ e ‘formação docente’. Como critérios de seleção, priorizaram-se textos com foco em educação, especialmente ensino superior, discussão conceitual ou análise de implementação, publicados em português ou inglês. Foram excluídos materiais sem relação com práticas pedagógicas ou que tratassem apenas de aspectos técnicos sem interface educacional. A triagem ocorreu por leitura de títulos e resumos, seguida de leitura integral dos trabalhos considerados pertinentes, com registro dos tópicos centrais para organização do capítulo.

O desenvolvimento se organiza em duas partes. A primeira apresenta fundamentos sobre metodologias ativas articuladas às mídias digitais, com ênfase em participação, colaboração e desenho de atividades. A segunda discute desafios e barreiras vivenciados por docentes universitários, contemplando formação, infraestrutura, condições de trabalho, resistências e exigências institucionais. A articulação entre as seções busca sustentar uma leitura integrada: o potencial pedagógico das mídias digitais depende de condições concretas de uso, do tempo docente e do alinhamento entre objetivos formativos e decisões didáticas.

2 Metodologias ativas potencializadas pelas mídias digitais

A incorporação das mídias digitais no ensino tem impulsionado abordagens pedagógicas centradas na participação discente e na construção do conhecimento. Nesse cenário, as metodologias ativas ganham destaque por promoverem experiências formativas baseadas em investigação, resolução de problemas e colaboração. A expansão do uso de plataformas digitais

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

favorece ambientes interativos e amplia possibilidades de participação, permitindo que o processo educativo se organize em torno da autonomia e do protagonismo discente. Essas transformações refletem mudanças sociais mais amplas, nas quais a cultura digital redefine formas de aprender, comunicar e produzir conhecimento.

A cultura digital exige reconfiguração das práticas pedagógicas e revisão do papel docente. O professor deixa de atuar como mero expositor e assume função mediadora, orientando percursos formativos e estimulando a reflexão crítica. Freire (1996) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, perspectiva que se articula com propostas ativas de aprendizagem. Ao considerar essa abordagem, percebe-se que a mediação pedagógica envolve escuta, diálogo e problematização, elementos que favorecem a construção coletiva do saber.

As mídias digitais ampliam as possibilidades dessas abordagens ao favorecer interação síncrona e assíncrona, compartilhamento de conteúdos e produção colaborativa. Ferramentas digitais permitem que estudantes participem de projetos, debates e atividades investigativas, fortalecendo o engajamento e a autoria. Kenski (2012) destaca que as tecnologias educacionais ampliam as possibilidades pedagógicas, incentivando criatividade e participação. Nessa perspectiva, o uso pedagógico das mídias digitais não se restringe à dimensão técnica, mas envolve reorganização das práticas educativas e redefinição das relações entre sujeitos e conhecimento.

A aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e resolução de problemas encontra nas plataformas digitais suporte para ampliar a colaboração e o trabalho coletivo. Ambientes virtuais permitem que grupos desenvolvam atividades em tempo real ou de forma assíncrona, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento. Valente (2015) observa que ferramentas colaborativas estimulam cooperação e interação, elementos fundamentais para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais. Essa dinâmica amplia o espaço educativo, conectando diferentes contextos e promovendo experiências formativas integradas.

A pandemia intensificou o uso dessas abordagens, evidenciando a relevância das metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais. Hickmann et al. (2022) observam que “as metodologias ativas [...] foram cada vez mais potencializadas no contexto pandêmico”, consolidando práticas que permanecem no período pós-pandêmico. Esse movimento impulsionou experimentações pedagógicas e revelou possibilidades de reorganização curricular orientadas pela participação discente. Ao mesmo tempo, evidenciou desafios relacionados à formação docente e à necessidade de planejamento didático coerente com os objetivos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

formativos.

A integração das mídias digitais também favorece a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, autoria e resolução de problemas. A cultura digital estimula protagonismo e participação ativa, exigindo que estudantes assumam papel mais autônomo no processo formativo (Brasil, 2018). Nesse contexto, as práticas pedagógicas passam a privilegiar investigação, diálogo e construção coletiva, deslocando o foco da memorização para a compreensão crítica e aplicação do conhecimento em situações concretas.

O uso pedagógico das tecnologias requer planejamento intencional e alinhamento entre objetivos formativos, recursos digitais e propostas didáticas. Moran (1998) afirma que “as tecnologias devem ser utilizadas como ferramentas que complementam e potencializam a prática docente”, indicando que seu valor pedagógico depende da mediação crítica do professor. Dessa forma, o potencial das mídias digitais se concretiza quando integrado a abordagens participativas que favoreçam reflexão, colaboração e produção de conhecimento.

Nesse cenário, as metodologias ativas mediadas por mídias digitais contribuem para reorganizar o ensino em direção a práticas mais participativas e contextualizadas. A articulação entre tecnologia, mediação docente e protagonismo discente favorece experiências formativas alinhadas às demandas contemporâneas. Ao estimular investigação, cooperação e autoria, essas abordagens ampliam possibilidades educativas e fortalecem a autonomia intelectual. Assim, a integração entre mídias digitais e práticas ativas revela-se caminho promissor para a construção de processos formativos coerentes com a cultura digital e com as exigências sociais atuais.

2. 1 Desafios e barreiras na adoção das mídias digitais pelos docentes universitários

A expansão das mídias digitais no ensino superior tem provocado reconfigurações no trabalho docente, exigindo reorganização de rotinas, redefinição de papéis e domínio técnico de novas ferramentas. Esse movimento ganhou intensidade durante o ensino remoto emergencial, quando professores precisaram adaptar suas práticas em curto intervalo de tempo. A transição não se limitou ao uso instrumental dos recursos tecnológicos, pois implicou mudanças na identidade profissional e na mediação pedagógica. Nesse cenário, a inovação pedagógica passa a dialogar com condições institucionais, expectativas acadêmicas e transformações sociotécnicas que redefinem a dinâmica universitária contemporânea.

A migração para ambientes virtuais evidenciou fragilidades estruturais e lacunas formativas no ensino superior. Muitos docentes não possuíam experiência prévia com

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

plataformas digitais, o que dificultou o planejamento das aulas e a condução das atividades acadêmicas. Silva (2022) menciona a presença de “professores sem qualificação suficiente para trabalhar em ambientes virtuais”, indicando limites na formação pedagógica universitária. Historicamente centrada no domínio do conteúdo disciplinar, essa formação nem sempre contempla competências didáticas mediadas por recursos tecnológicos educacionais, exigindo atualização permanente para responder às demandas contemporâneas.

Além das lacunas formativas, o impacto emocional do período pandêmico influenciou o exercício da docência universitária. O trabalho remoto ampliou a carga laboral e reduziu fronteiras entre vida pessoal e profissional, gerando desgaste psicológico e sensação de esgotamento. Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) caracterizam esse momento como “uma docência exausta, ansiosa e preocupada”, expressão que sintetiza o ambiente de incerteza vivido por educadores. Esse cenário interferiu na adaptação às plataformas digitais, pois a sobrecarga cognitiva e emocional reduziu o tempo disponível para formação e experimentação pedagógica.

Outro obstáculo relevante refere-se à desigualdade de acesso às tecnologias por docentes e estudantes. Limitações de conectividade, ausência de equipamentos adequados e infraestrutura institucional insuficiente dificultam o uso pleno dos recursos digitais. Evidências apontam que a expansão tecnológica no ensino não elimina assimetrias sociais; ao contrário, pode ampliá-las quando não acompanhada por políticas de inclusão digital. Nesse contexto, a integração tecnológica depende de investimentos institucionais, planejamento estratégico e ações que considerem as condições concretas da comunidade acadêmica, garantindo equidade nas oportunidades formativas.

No plano cultural, persistem resistências relacionadas ao uso pedagógico das mídias digitais. Parte do corpo docente demonstra receio diante da reconfiguração do papel profissional, temendo perda de autonomia ou desvalorização do saber disciplinar. Andrade (2025) identifica a resistência como barreira recorrente, frequentemente associada à insegurança frente às transformações tecnológicas. Tais posicionamentos não indicam rejeição à inovação, mas expressam preocupações legítimas diante de mudanças aceleradas e ausência de suporte formativo consistente, reforçando a necessidade de processos formativos que articulem segurança profissional e cultura digital.

A integração das mídias digitais também exige revisão das concepções pedagógicas que orientam o ensino superior. A mediação tecnológica demanda planejamento didático diferenciado, reorganização das atividades e construção de ambientes interativos de aprendizagem. Lima (2024) observa que essas ferramentas ampliam a interação e o trabalho colaborativo, ao mesmo tempo em que requerem adequação metodológica e reflexão crítica

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

sobre seu uso. Assim, o desafio não se restringe ao domínio técnico, mas envolve articulação entre tecnologia, didática e objetivos formativos, garantindo coerência entre recursos digitais e intencionalidade pedagógica.

A inserção das mídias digitais envolve ainda a plataformização da educação e a crescente dependência de sistemas corporativos. No cotidiano universitário, ambientes virtuais mediam comunicação, avaliação e acompanhamento discente, redefinindo práticas institucionais e levantando questões relacionadas à autonomia pedagógica e à gestão de dados acadêmicos. Conforme aponta Lima (2024), essas ferramentas ampliam a colaboração e a interação, mas exigem reflexão crítica para que contribuam com os objetivos formativos. Nesse cenário, o professor assume funções de curadoria de conteúdos e organização da informação, articulando tecnologia e intencionalidade pedagógica.

A superação dessas barreiras requer políticas institucionais de formação continuada, suporte técnico permanente e valorização da docência universitária. Andrade (2025) observa que a “resistência à adoção de novas tecnologias” permanece presente no cotidiano acadêmico, associada a inseguranças profissionais e mudanças rápidas nas rotinas de ensino. Essa condição evidencia que a inserção qualificada dos recursos digitais depende de reconhecimento profissional, tempo para desenvolvimento pedagógico e apoio institucional consistente. Quando esses elementos se articulam, a mediação tecnológica favorece práticas interativas e amplia possibilidades formativas no ensino superior.

Considerações Finais

Os objetivos foram atendidos ao delinear, de modo articulado, como metodologias ativas se fortalecem quando mediadas por mídias digitais, com destaque para práticas que favorecem participação discente, autoria e trabalho colaborativo. A exposição teórica permitiu identificar nexos entre desenho pedagógico, mediação docente e ambientes digitais, mostrando que o valor educacional das ferramentas decorre do uso planejado e coerente com finalidades formativas.

Também se demonstrou que a integração das mídias digitais no ensino superior encontra barreiras recorrentes: lacunas formativas, limitações de infraestrutura, sobrecarga de trabalho e resistências associadas a mudanças no papel docente e nas rotinas acadêmicas. As seções, em diálogo, indicam que a consolidação dessas práticas requer apoio institucional, formação continuada, condições de trabalho compatíveis com o planejamento didático e escolhas pedagógicas que preservem sentido formativo, em lugar de uso meramente operacional de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

plataformas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HICKMANN, M. et al. *Educação pós-pandemia e o uso de tecnologias digitais*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2022.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. *Mudando a educação com as tecnologias*. São Paulo: Papirus, 1998.

SARAIVA, K.; TRABERSINI, C.; LOCKMANN, K. *Educação em tempos de pandemia*. Ponta Grossa: Práxis Educativa, 2020.

SILVA, D. J. A.; GOMES NETO, R. S. *O uso das tecnologias digitais na educação: desafios e possibilidades no contexto pós-pandêmico*. Maceió: UFAL, 2024.

SILVA, M. A. A. S. *O papel das mídias digitais na educação: oportunidades e desafios*. Petrolina: IFSertãoPE, 2025.

VALENTE, J. A. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP, 2015.